

11

Fome e ignorância

*Reunião pública de 8-2-60.
Questão n.º 32.*

Atentos ao impositivo do estudo, a fim de que a luz do entendimento nos ensine a caminhar com segurança e a viver proveitosamente, estabeleçamos alguns confrontos entre a fome e a ignorância — dois dos grandes flagelos da Humanidade.

A fome anemiza o corpo.
 A ignorância obscurece a alma.
 A fome atormenta.
 A ignorância anestesia.
 A fome protesta.
 A ignorância ilude.
 A fome cria aflições imediatas.
 A ignorância cria calamidades remotas.
 A fome é crise gritante.
 A ignorância é problema enquistado.

*

Em todos os lugares, vemos o faminto e o ignorante em atitudes diversas.

O faminto trabalha afanosamente na conquista do pão.

O ignorante é indiferente à posse da luz.

O faminto reconhece a própria carência.
 O ignorante não se define.
 O faminto aparece.
 O ignorante oculta-se.
 O faminto anuncia a própria necessidade.
 O ignorante engana a si mesmo.

*

Qualquer pessoa pode atender à fome.
 Raras criaturas, porém, conseguem socorrer a ignorância.

Para sanar a fome, basta estender pão.
 Para extinguir a ignorância, é indispensável fazer luz.
 Nesse sentido, mentalizemos o Provedor Divino.

Todos sabemos que o pão entregue pelos discípulos a Jesus, a fim de ser multiplicado em favor dos famintos, é, aproximadamente, o mesmo de hoje que podemos amassar com facilidade; mas a luz entregue pelo Senhor aos discípulos, para ser multiplicada em favor dos ignorantes, exige perseverança incansável, no serviço do bem aos outros, com espírito de amor puro e sacrifício integral.

Valendo-nos, pois, da conceituação que a fome e a ignorância nos sugerem, concluímos que, na Doutrina Espírita, não nos bastam aqueles amigos que nos mostrem médiums e fenômenos, para dissipar-nos a inquietação da fome de ver, mas, acima de tudo, precisamos dos companheiros valorosos, com atitude e exemplo, que nos arranquem ao comodismo da ignorância, para ajudar-nos a discernir.

